

# A MISSIO DEI E A INTEGRALIDADE DA MISSÃO: O RESGATE DA MISSÃO INTEGRAL DA IGREJA NA HISTÓRIA, TEOLOGIA E PRÁTICA NO CONTEXTO DA LATINA AMÉRICA.

Luciano Azambuja BETIM<sup>56</sup>

Francisco Javier CÁCERES<sup>57</sup>

## RESUMO

No que tange a igreja evangélica latina americana, este artigo propõe esclarecer o desenvolvimento tanto missionário, quanto missional<sup>58</sup>, focando no que chamamos de integralidade da missão na sua história, teologia e prática. Este movimento tem beneficiado a igreja e sociedade latina americana? Se não, então merece ser descartada e esquecida, porém, se sim, então merece ser valorizada e praticada. O artigo é baseado em pesquisa bibliográfica de tradição cristã. Entre os diferentes posicionamentos, uma teologia vinda do cenário Católico da chamada teologia da libertação (TL), uma ideologia política partidária batizada pela teologia, ou uma verdade bíblica que permeia toda a sua narrativa. Com

<sup>56</sup> Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Pós-graduado em Estudos Teológicos pelo Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper (Mackenzie); Pastor na Igreja Presbiteriana do Brasil; E-mail: lucianobetim@outlook.com.br

<sup>57</sup> Graduando em teologia pela FTSA - Faculdade Teológica Sul Americana; Missionário da Igreja Presbiteriana do Brasil; E-mail: franciscojaviercaceresnavarro@gmail.com

<sup>58</sup> Entende-se como missional a identidade da igreja como instrumento de transformação do mundo, especialmente, em seu círculo mais imediato e que faz referência ao seu contexto social.

humildade é apresentada a busca por uma compreensão histórica, teológica e de práxis da integralidade da missão, sendo de caráter natural da *Missio Dei*<sup>59</sup>, vivenciada e confirmada pela igreja no decorrer da sua história.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cristologia; Igreja; Integralidade; Missão; Missional; *Missio Dei*; Reino de Deus.

### **ABSTRACT**

This article proposes clarifying missionary and missional development, focusing on what we call the integrality of mission in its history, theology and practice. Has this movement benefited the Latin American church and society? If not then it deserves to be discarded and forgotten, but if so, then it deserves to be valued and practiced. The article is based on bibliographical research of Christian tradition. Among the different positions, a theology from the Catholic scene of the so-called liberation theology (TL), a political ideology partisan baptized by theology, or a biblical truth that permeates all his narrative. With humility the search for a historical, theological and praxis understanding of the integrality of the mission is presented, being of the natural character of *Missio Dei*, experienced and confirmed by the church throughout its history.

**KEYWORDS:** Christology; Church; Integrality; Mission; Missional; *Missio Dei*; God's kingdom.

---

<sup>59</sup> *Missio Dei*, palavra em latim cuja definição compreende a missão como derivada da própria natureza de Deus. A doutrina clássica da *Missio Dei*: como Deus, o Pai, enviando o Filho, e Deus, o Pai e o Filho, enviando o Espírito Santo e estes enviando a igreja para dentro do mundo. BOSCH, 2002.

## INTRODUÇÃO

O conceito missão integral faz referência a um estilo de vida onde não há fragmentação no discurso nem na prática do evangelho. É uma confissão de fé que se traduz tanto em palavras como em ações concretas, nas palavras de Macena (2016), “a teologia da missão integral começa a partir da Cristologia, ou seja, ela gira em torno do Jesus Cristo bíblico-histórico”.

Os séculos XIX, XX e XXI têm sido tempos de muitas reflexões e diálogos no mundo inteiro neste quesito missional da igreja, partindo sempre do fundamento da *Missio Dei*. Tendo alguns marcos históricos como a conferência missionária de Wheaton<sup>60</sup>, o encontro em Lausanne<sup>61</sup> e o CLADES-Congresso Latino-Americano de Evangelização<sup>62</sup>, dando formação a FTL-Fraternidade Teológica Latino-americana<sup>63</sup>.

É preciso esclarecer que não se tem a mínima pretensão de conseguir dar resposta a todas as perguntas, nem mesmo concluir o diálogo constante que este tema provoca. Pelo contrário, em espírito de diálogo é preciso explanar aquilo que vem sendo motivo de muitas reflexões.

Este tema tem sido motivo de rejeição por alguns e abraçado por muitos. Por um lado, já houve grupos nos encontros do Lausanne que tentaram abafar este entendimento da missão de Deus como não sendo uma missão integral, remetendo-a exclusivamente a esfera espiritual e não a todas

---

<sup>60</sup> Conferência evangélica que se reuniu em Wheaton, Illinois, em 1966. BOSCH, 2002.

<sup>61</sup> Encontro de líderes evangélicos mundiais, em Lausane – Suíça, em 1984. O objetivo do encontro era promover um diálogo que evidenciasse o rumo e a missão da igreja.

<sup>62</sup> Congresso que teve como objetivo dialogar sobre a missão da igreja no contexto da igreja Latino Americana.

<sup>63</sup> Iniciativa de líderes evangélicos latino-americanos, que visam promover uma reflexão e prática missionária.

as áreas da vida humana. Enquanto, houve também aqueles que a defenderam como John Stott, Francis Schaeffer, Billy Graham, entre outros, afirmando que a missão de Deus visa atingir o ser humano todo, assim como toda a criação. Por outro lado, a disputa do tema na Latina América levou alguns a confundirem com a teologia da libertação vinda de um cenário católico. Outros a levaram por uma vertente mais politizada, acunhando está, a um movimento político-religioso. No entanto, outros optaram por abraçar esta, como uma verdade que permeia toda a Bíblia.

O foco deste artigo visa afirmar a integralidade da igreja e da missão de Deus como algo integral e não parcial muito menos algo fragmentado do evangelho na vida cristã e no mundo. Especificamente todo o argumento será baseado no aspecto histórico, teológico e de práxis da igreja. Toda a pesquisa está fundamentada em literatura de tradição cristã e também de movimentos da igreja na história, chegando a conclusão de que não existe missão de Deus e da igreja se não for de maneira integral.

## **1. HISTÓRIA: A INTEGRALIDADE DA MISSÃO TEM BASE HISTÓRICA.**

O maior evento na história, assim como o da igreja, é o fato da encarnação do Deus-Criador na pessoa de Cristo. Além de ter sido assumido como uma doutrina pela tradição cristã, ela carrega um aspecto muito mais profundo que ser simplesmente uma doutrina, pois, ela carrega a presença da realidade histórica de um Deus que não permanece numa esfera transcendente. Muito pelo contrário, ele desce para uma esfera imanente, onde se conecta com toda a realidade histórica-material da sua criação, participando desta e assumindo um compromisso inegável, pois “Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós” (João 1:1;14), segundo afirma Padilla, “a missão da igreja é encarnacional enquanto está centrada na

palavra de Deus que se fez homem” (2011, p. 56). Este exemplo de compromisso do próprio Deus deixa indesculpável a própria igreja em qualquer época e lugar.

A encarnação como marco histórico do compromisso de um Deus que amou o mundo, tem sido imitada pela igreja em outros eventos marcantes como, por exemplo, as pragas e fome do século III, a peste negra na idade média, o desenvolvimento social na Genebra pelos reformadores no século XVI, o movimento neocalvinista reformado holandês no século XIX. Entre alguns dos marcos históricos contemporâneos que podemos mencionar à conferência missionária em Wheaton, Illinois, em 1966. O

CLADE I em Lima (Peru) 1969 com a formação da FTL (Fraternidade Teológica Latino-americana) onde a Latina América teve seu decolar tanto no pensar, quanto no fazer missional integral em seu contexto e cultura. Tudo isso se concretizou no Pacto de Lausanne, Suíça (1974), onde a uma só voz se afirmou no 6º ponto da sua declaração que “a evangelização mundial demanda que toda a igreja pratique o evangelho integral ao mundo todo e ao homem todo”. Uma tradição que não se lembra da sua história, perde sua vida, sua prática, sua razão de ser e existir.

A igreja nunca pode esquecer-se da maneira de viver do seu Senhor, pois, é este quem escreve a história da igreja, e não o contrário. Logo, a igreja tem uma responsabilidade histórica, como expõe David Bosch “a missão da Igreja é manifestar aqui e agora a maior densidade possível do Reino de Deus que será consumado ali e além” (BOSCH, 2014, p.690). Uma igreja que esquece sua história perde seu fervor. Como disse Rene Padilla “a ortodoxia dos nossos credos não é garantia de fidelidade ao evangelho” (2014, p 75). O autor também expõe que “a igreja é chamada a encarnar o Reino de Deus em meio aos reinos deste mundo” (PADILLA, 2014, p.96).

A Igreja tem uma missão na história, assim como uma história missional integral, pois Cristo está em missão. Só assim recuperaremos o fervor, a piedade e a devoção. Nas palavras de Emil Brunner, “a igreja existe para a missão como o fogo existe para queimar” (Apud PADILLA, 2014, p.157). É preciso resgatar o legado histórico da igreja, pois desta forma se poderá recuperar o fervor, a piedade e a devoção.

## **2. TEOLOGIA: A INTEGRALIDADE DA MISSÃO TEM FUNDAMENTO BÍBLICO-CRISTOLÓGICO.**

A igreja está fundamentada em Cristo, ou seja, Nas palavras de Carlos Queiroz (2019), “Se Cristo não for o centro das nossas reflexões e práticas então estamos perdidos”. Toda atuação da igreja nasce a partir de ouvir a voz de Cristo, pelo que se entende que a igreja não tem voz própria, mas ela ecoa a voz de Cristo.

A igreja tem vivenciado constantemente uma crise de identidade, que está inteiramente ligada ao aspecto mais importante da fé cristã. Esta crise encontra-se na Cristologia, ou seja, na falta de conhecimento de quem é Cristo. Na doutrina da pessoa de Cristo, vemos dois aspectos chamados de alta Cristologia e baixa Cristologia. A Cristologia alta dedica-se a reflexão da divindade da pessoa de Jesus Cristo. Enquanto a Cristologia baixa dedica-se a reflexão sobre a humanidade de Jesus Cristo. A igreja no decorrer da sua história tem transitado nestes dois aspectos da realidade de Cristo, tentando se afiançar num equilíbrio o qual tem sido difícil de alcançar, pois a igreja tem dado mais importância a alta Cristologia supra valorizando as coisas espirituais, criando um dualismo no estilo de vida fazendo separações como: sagrado-profano, espiritual-carnal, mundo-igreja, etc. Por outro lado, a Cristologia baixa, nos lembra de que Deus sendo espírito se fez humano, não criando um dualismo, e reconhecendo o valor das coisas criadas, nas

palavras do próprio Deus no fim da sua criação “viu que havia ficado muito bom” Gn 1:31.

Lucas 4:16-21 esclarece que na identidade e missão de Cristo não há dicotomia. A missão de Cristo é integral e abrange todas as esferas da vida humana, tanto as físicas quanto as espirituais, visando libertar o homem de todas as formas de escravidão e alienação, sejam elas físicas, psicológicas ou espirituais.

A igreja deve olhar Cristo em sua fé e vida, como afirma o autor:

*Como a fé e vida são inseparáveis (Gutiérrez 1988: XIX), essa libertação deve acontecer em três níveis diferentes; libertação de situações sociais de opressão e marginalização, libertação de qualquer espécie de escravidão pessoal e libertação do pecado, que é a ruptura da amizade com Deus e com outros seres humanos (BOSCH, 2014, p.529).*

É a partir dessa declaração que toda a igreja se movimenta, a fim de seguir as pegadas do seu Senhor, ainda que estas possam lhe custar a vida, pois, Cristo assume a sua identidade e encara as responsabilidades que a sua missão lhe exige. Essa consciência não deve estar dissociada ao da igreja, pois, ela está para assumir todas as responsabilidades da sua missão, juntamente como Cristo nos deu exemplo. As boas novas de Cristo restauram todas as coisas criadas, e é isso que torna este evangelho do Reino de Deus uma missão que liberta de maneira integral.

### 3. PRÁXIS: INTEGRALIDADE DA MISSÃO E SUA PRÁTICA.

Tendo tantos exemplos de uma fé cristã prática, vivendo num continente americano denominado cristão, por que a grande maioria das comunidades de fé, e os milhares de membros tem a dificuldade de se engajar em ações de fé práticas em favor do ser humano e da criação? Por que há mais facilidade em se tornar um confessor que só precisa participar de cultos? Será que há uma crise na liderança, que tem dificuldade de expressar uma fé viva na prática para os fiéis? Ou será que há uma crise no aspecto cristológico dentro da igreja com dificuldades de imitar seu Cristo e Senhor?

O entendimento de uma vida cristã da práxis tem acompanhado a igreja desde o seu nascimento no século I. Sendo o próprio Cristo quem faz a convocação para esta diakonia<sup>64</sup> para com todos aqueles que num estado de vulnerabilidade precisam da graça de Deus por meio da igreja. Isto fora praticado e enfatizado pelo próprio Cristo batizando-os como “os mais pequeninos” Mateus 25:31-46. Assim também fizeram os padres da igreja, como Tiago, o irmão de Jesus, que vendo a crise de uma fé prática da igreja a exortou com veemência sobre este compromisso de todos aqueles que se chamando de discípulos de Cristo (Tiago 1:27, 2:17, 2:26, 2:20) não assumem o seu compromisso missional de interferir de maneira positiva todas as vezes que forem necessárias na vida do ser humano em estado de fragilidade e vulnerabilidade. Conforme Cunha, “a igreja é a única instituição capaz de ministrar as necessidades integrais do homem” (2003,

---

<sup>64</sup> Palavra grega que significa serviço.

p.14). É na consciência de saber e exercer o seu potencial que a igreja de Jesus se torna relevante e transformadora do mundo.

A igreja tem um chamado profético que se traduz em ações práticas. Segundo Pedro Arana “em sua função profética, a igreja deve ser defensora da vida e dos direitos de todos os seres humanos” (Apud PADILLA, 2011, p.154). Ainda de acordo com Arana “a função profética da igreja deve anunciar uma nova ordem mais justa, mais solidaria e mais humana” (Apud PADILLA, 2011, p.155). Relembrando a conferência de Wheaton, Illinois, 1966 onde Billy Graham “inseriu uma dimensão social na evangelização, agregando, porém, que a melhora das condições sociais era um resultado da evangelização exitosa” (BOSCH, 2014, p.484). O chamado profético da igreja não tem a ver com melhorar as condições sociais das pessoas e, sim, com aquilo que ela profere e diz acreditar. E, por amar a Deus e o seu próximo é que ela trabalhará para as melhorias sociais das pessoas.

Porque Deus amou o mundo e fez do seu filho uma expressão de amor prático, foi que assumiu o compromisso de participar em condição humana de toda criação, sem eximi-lo de qualquer possível dor e sofrimento, restaurando assim, tudo aquilo que foi afetado pelo pecado como:

O ser humano (em todas as áreas). E este tem sido o esforço feito por muitos, destacando a iniciativa e compromisso da agenda 2030 e os OBJETIVOS de DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL “Porque Deus MOU O MUNDO: Igreja & ODS”. Enfatizando na justiça, pela qual nada nem ninguém serão deixados para trás. Afirmando que “o objetivo que realmente garante que ninguém será deixado para trás é certamente aquele que promove paz e justiça” (ZABATIERO; BARRO; SILVA, 2018, p.366). A justiça e a paz são as características do novo homem que constrói uma

nova cidade regida por uma nova ordem. Este é o homem redimido por cristo que fará de tudo e por todos o impossível para manifestar o amor de Deus.

Quanto à criação (vegetal e animal), explica Boff:

*Uma teologia da criação nos ajudara a encontrar o sentido de uma teologia da redenção. Redenção supõe um drama, uma decadência na criação, e na vocação humana uma ruptura que atinge todos os humanos e também seu entorno cósmico. A própria criação se sente ferida porque o ser humano não a cultivou nem preservou. Por isso, consonante São Paulo, ela geme e clama por libertação (Rm 8, 22). (BOFF, 2008, p.62).*

Conforme entendimento do Boff (2008) se compreende então que a redenção reassume a criação. A criação não clama por substituição, mas por resgate. Como também afirmado pelo Compromisso da Cidade do Cabo:

*A terra é importante para nós simplesmente porque pertence a quem chamamos de Senhor. A terra é criada, sustentada e redimida por Cristo. Não podemos alegar que amamos a Deus se fazemos mal uso do que pertence a Cristo por direito de Criação, de redenção e de herança... Se Jesus é Senhor de toda a terra, não podemos separar nosso relacionamento com Cristo de maneira como agimos em relação a terra. Porque proclamar o evangelho que diz “Jesus é Senhor” é proclamar o evangelho que inclui a terra, uma vez que o Senhorio de Cristo está sobre toda a criação. O cuidado com a criação é, portanto, uma*

*questão do evangelho no contexto do Senhorio de Cristo.  
(O compromisso da Cidade do Cabo, 2011, p.46).*

Também as estruturas sociais precisam de redenção (política, econômica, arte, etc.). Pois não foi só o ser humano e a criação que foram afetados pelo pecado, também as estruturas sociais estão em pecado e precisam ser redimidas. Isto é chamado de estruturas de pecados ou pecados estruturais. Nas palavras de René Padilla.

*A sociedade de consumo é a realidade social, política e economia que expressa na atualidade a forma assumida por este mundo dominado pelos poderes de destruição. A igreja de Jesus está envolvida num conflito contra os poderes do mal entrincheirados nas estruturas ideológicas que desumanizam o homem, condicionando-o para que relativize o absoluto e absolutize o relativo.  
(PADILLA, 2014, p.91).*

Dessa forma, fica claro que “não existe um discípulo de Jesus Cristo sem que seja um discípulo do trabalho missionário” (LONGUINI, 2002, p.71). Deus está num esforço missional que abraça tudo aquilo que ele criou. E, é isso o que a bíblia chama de “Deus amou o mundo” Jo 3:16. Por conseguinte, todo aquele que é nascido de Deus se identificará com esse amor e trabalhará movido por esse amor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste artigo é continuar o diálogo sobre a integralidade da missão da igreja como adjunta da Missio Dei, fundamentada no aspecto

histórico, cristológico e de práxis da igreja. Dentre os diferentes pontos e posicionamentos se entende que este não é um pensamento vindo do catolicismo - da chamada teologia da libertação, tampouco um movimento tendencioso, politizado e disfarçado pela teologia, pois, esta consciência missional integral da igreja a tem acompanhado desde sempre, sendo parte do caráter natural do próprio Deus.

Na tentativa de dar resposta a este debate e a falta de compreensão, apresentou-se diferentes eventos históricos por parte da igreja no seu decorrer, houve fundamentação bíblico-cristológico que sinalizam a identidade e missão de Cristo, assim como a natureza prática da igreja. Como exemplo utilizou-se diferentes autores engajados neste quesito, que tem participado deste processo de maneira ativa tanto nas suas comunidades, quanto na produção acadêmica.

É necessário despertar e capacitar a igreja para uma participação integral na missão junto com Deus. Por estes motivos são apresentados fatos sobre o assunto, os quais nos convocam a um compromisso concreto e indesculpável para todos aqueles que se declaram discípulos do Cristo bíblico-histórico.

Tendo em conta as constantes mudanças globais e sociais de cada contexto, se faz necessário o contínuo desenvolvimento do tema por parte da igreja. Precisamos continuar ouvindo Deus e o mundo, pois este processo de reflexão e diálogo nos fará ter uma correta leitura do nosso tempo, sabendo que “se a igreja está em Cristo, ela está envolvida na missão, o que faz com que toda a sua existência tenha caráter missionário” (BOSCH. 2009. P.68). O maior milagre da igreja irá começar com ela se arrependendo diante do Deus de amor, para assim, avançar a uma verdadeira e sábia participação no mundo que Deus está amando, redimindo e restaurando.

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Nova Versão Internacional (NVI). São Paulo. Editora Vida, 2007.

BOFF, Leonardo. Ecologia, Mundialização, Espiritualidade. Rio de Janeiro, Record, 2008.

BOSCH, David. Missão Transformadora: mudanças de paradigmas na teologia da missão. São Leopoldo: Sinodal, 2014.

BOSCH, David. Testemunha para o mundo. In: WINTER, Ralph. HAWTHOME, Steve C. BRADFORD, Kevin D. Perspectivas no Movimento Cristão Mundial. São Paulo, Vida Nova. 2009.

CARRIKER, Timóteo. O que é igreja missional: modelo e vocação da igreja no Novo Testamento. Viçosa, MG. Ultimato, 2018.

DE ALMEIDA, Jony. A igreja é a única instituição capaz de ministrar às necessidades integrais do homem. In: CUNHA, Mauricio. WOOD, Beth. O Reino Entre Nós. Ultimato, 2003.

LONGUINI, Luiz. O Novo Rosto da Missão: os movimentos ecumênicos e evangelical no protestantismo latino-americano. Ultimato, 2002.

MACENA, Francisco. TMI em debate (Carlos Queiroz, Francisco Macena, Thiago Brazill e Yago Martins), 2019. (10m 54s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k5sp8fJIsJQ>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

MOVIMENTO DE LAUSANNE. Pacto de Lausanne. Disponível em: <<https://www.lausanne.org/pt-br/recursos-multimedia-pt-br/pacto-de-lausanne-pt-br/pacto-de-lausanne>>. Acesso em: 01 de mar. 2019.

O compromisso da Cidade do Cabo: uma declaração de fé e um chamado para agir – Curitiba: Encontro/Ultimato, 2011.

PADILLA, Rene. Uma eclesiologia para a missão integral. In: PADILLA, Rene. COUTO, Péricles. Igreja: agente de transformação. Kairos, Missão Aliança, 2011.

PADILLA, Rene. Missão Integral, O Reino de Deus e a igreja. Ultimato, 2014.

QUEIROZ, Carlos. TMI em debate (Carlos Queiroz, Francisco Macena, Thiago Brazill e Yago Martins), 2019. (16m 15s). Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=k5sp8fJIsJQ>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

QUIROZ, Pedro Arana. A missão integral no entrelaçamento de graça, mundo e igreja. In: PADILLA, Rene. COUTO, Péricles. Igreja: agente de transformação. Kairos, Missão Aliança, 2011.

ZILLER, Clarice. ZILLER, Henrique. PEREIRA, Wellington. Paz, Justiça e Instituições Eficazes. In: BARRO, H Jorge. ZABATIERO, P.T.M. Júlio. DA SILVA, P Wellington. Porque Deus amou o mundo: igreja & ODS. Londrina. Descoberta, 2018.